

Prescrição de fitoterápicos sob a ótica farmacêutica: Revisão da literatura

Prescription of herbal medicines under the pharmaceutical perspective: Literature review

Prescripción de medicamentos herbarios bajo la perspectiva farmacéutica: Revisión de la literatura

Recebido: 17/10/2023 | Revisado: 29/10/2023 | Aceitado: 31/10/2023 | Publicado: 03/11/2023

Eduardo Chmiel

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-2530-1060>
Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz, Brasil
E-mail: echmiel2@minha.fag.edu.br

Claudinei Mesquita da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4393-0331>
Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz, Brasil
E-mail: claudinei@fag.edu.br

Resumo

Introdução: Desde os tempos antigos, a fitoterapia é utilizada como forma de tratamento por meio das plantas medicinais. Tal conhecimento foi adquirido através de experiências com animais e por meio de ensinamentos passados por gerações. **Objetivo:** Compreender como a prescrição de fitoterápicos é vista pela ótica da Assistência Farmacêutica. **Metodologia:** Revisão narrativa de literatura com abordagem descritivo-exploratória, baseada em 10 artigos científicos selecionados através das plataformas de pesquisa acadêmica Lilacs, Scielo e Biblioteca Virtual em Saúde. **Resultados:** A prática de indicação de fitoterápicos pelos farmacêuticos é regulamentada e pode ser uma possibilidade de atuação sobretudo no âmbito da atenção primária. No entanto, foi percebido que ainda existem dificuldades significativas que impedem essa prática. As mais citadas nos estudos foram insegurança na prescrição, falta de conhecimento teórico e prático, necessidade de maior regulamentação profissional e baixa demanda por parte dos usuários de saúde. **Conclusão:** O farmacêutico é um profissional apto a realizar a prescrição de fitoterápicos e essa prática contribui de forma valiosa para a promoção da saúde e redução da medicalização. No entanto, estudos ainda são escassos sobre o assunto, revelando-se necessário que esse campo de pesquisa seja mais explorado.

Palavras-chave: Fitoterapia; Assistência farmacêutica; Uso racional de medicamentos.

Abstract

Introduction: Since ancient times, phytotherapy has been used as a form of treatment through medicinal plants. Such knowledge was acquired through experiments with animals and through teachings passed down through generations. **Objective:** To understand how the prescription of herbal medicines is seen from the perspective of Pharmaceutical Assistance. **Methodology:** Narrative literature review with a descriptive-exploratory approach, based on scientific articles selected through the academic research platforms Lilacs, Scielo and Virtual Health Library. **Results:** The practice of recommending herbal medicines by pharmacists is regulated and may be a possibility of acting mainly within the scope of primary care. However, it was noted that there are still significant difficulties that impede this practice. The most cited in the studies were insecurity in prescribing, lack of theoretical and practical knowledge, need for greater professional regulation and low demand from healthcare users. **Conclusion:** The pharmacist is a professional capable of prescribing herbal medicines and this practice makes a valuable contribution to promoting health and reducing medicalization. However, studies are still scarce on the subject, making it necessary for this field of research to be further explored.

Keywords: Phytotherapy; Pharmaceutical care; Rational use of medicines.

Resumen

Introducción: Desde la antigüedad la fitoterapia se ha utilizado como forma de tratamiento a través de plantas medicinales. Ese conocimiento se adquirió mediante experimentos con animales y mediante enseñanzas transmitidas de generación en generación. **Objetivo:** Comprender cómo se ve la prescripción de medicamentos herbarios desde la perspectiva de la Asistencia Farmacéutica. **Metodología:** Revisión narrativa de la literatura con enfoque descriptivo-exploratorio, a partir de artículos científicos seleccionados a través de las plataformas de investigación académica Lilacs, Scielo y Biblioteca Virtual en Salud. **Resultados:** La práctica de recomendar medicamentos herbarios por parte de los farmacéuticos está regulada y puede ser una posibilidad de actuación principalmente en el ámbito de la atención primaria. Sin embargo, se observó que todavía existen dificultades importantes que impiden esta práctica. Los más citados en los estudios fueron la inseguridad en la prescripción, la falta de conocimientos teóricos y prácticos, la necesidad de una mayor regulación profesional y la baja demanda de los usuarios de la asistencia sanitaria. **Conclusión:** El farmacéutico es un profesional capaz de prescribir medicamentos herbarios y esta práctica hace una

valiosa contribución para promover la salud y reducir la medicalización. Sin embargo, los estudios aún son escasos sobre el tema, por lo que es necesario profundizar en este campo de investigación.

Palabras clave: Fitoterapia; Cuidado farmacéutico; Uso racional de los medicamentos.

1. Introdução

A história da humanidade desde o seu primórdio é marcada por moléstias ou doenças que necessitavam de auxílio e de combate. Desde os tempos antigos, a fitoterapia é utilizada como forma de tratamento através de plantas, esses conhecimentos foram sendo adquiridos por intermédio de experiências com animais e também por meio de ensinamentos passados hierarquicamente (Cortez & Jeukens, 2017; Dufresne & Farnworth, 2001).

Reconhecidos desde 1978 pela Organização Mundial de Saúde (OMS), os medicamentos fitoterápicos possuem inúmeras funções, que desde o início da história se fazem presentes, pois o ser humano sempre possuiu a necessidade de buscar alternativas para tratar e prevenir doenças que afetavam sua saúde de uma forma geral. Tais conhecimentos acerca das plantas e suas utilizações por muito tempo ocorreram por intermédio dos conhecimentos tradicionais, passados de pais para filhos (Marques et al., 2019).

Estudos recentes demonstram que o uso de fitoterápicos vêm se tornando costumeiro na prática clínica, seja como forma de tratamento complementar ou como alternativa aos medicamentos convencionais. No entanto, é importante garantir a segurança e eficácia dessas substâncias, principalmente quando estão sendo utilizadas atrelados aos fármacos tradicionais ou em pacientes que possuem alguma comorbidade (Cortez & Jeukens, 2017).

A área da fitoterapia está em constante evolução e crescimento, o que reforça ainda mais a importância da pesquisa nesta área, justificando essa pesquisa, pois vários estudos vêm sendo desenvolvidos na área, o que indica uma determinada curiosidade por parte da comunidade científica, que se empenha em explorar as possibilidades da fitoterapia na contemporaneidade (Cunha et al., 2019).

Por isso, o farmacêutico desempenha um trabalho essencial na orientação, seleção e prescrição de medicamentos fitoterápicos, visando assegurar o uso racional e seguro dessas substâncias. Embora, na atualidade, diversas pesquisas evidenciem a precariedade de formação dos profissionais para atuar com a fitoterapia e até mesmo a insegurança em trabalhar com o assunto, devido à escassez de formações e de conhecimentos sobre as próprias políticas nacionais que envolvem a fitoterapia e sua prática propriamente dita (Soares *et al.*, 2020).

Sendo assim, é fundamental investigar o papel do farmacêutico no uso seguro e efetivo de fitoterápicos, a fim de colaborar para a implementação de estratégias e protocolos contribuam com a melhoria da qualidade da assistência farmacêutica a respeito destes produtos. Isto posto, o presente artigo tem como objetivo compreender como as práticas de fitoterapia ocorrem na perspectiva farmacêutica, buscando elucidar se essas são práticas seguras e efetivas para a saúde pública.

2. Metodologia

Para a realização da pesquisa, utilizou-se a metodologia de revisão narrativa de bibliografia com enfoque descritivo-exploratório. Lakatos e Marconi (2003) destacam que a revisão bibliográfica permite que o pesquisador obtenha uma visão ampla do tema a ser investigado e, a partir de estudos e pesquisas em materiais já existentes, possa apresentar uma nova perspectiva e novos pontos de vista, integrando pesquisas anteriores com as mais recentes e oferecendo soluções inovadoras para a comunidade científica.

A revisão de literatura resulta de um processo de levantamento e análise de pesquisas que já foram publicadas sobre o tema e o problema de pesquisa escolhidos. Isso possibilita um mapeamento de quem já escreveu e o que já foi escrito sobre o tema e/ou problema da pesquisa (Lakatos & Marconi, 2003).

Deste modo, a pesquisa baseou-se nas plataformas de busca acadêmica Lilacs, Scielo e Biblioteca Virtual em Saúde, a partir dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Fitoterapia, Atenção Farmacêutica, Medicamentos Fitoterápicos e Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos.

Foram aplicados filtros de busca nas plataformas online, de modo a selecionar as informações. Como critérios de inclusão ao estudo, foram selecionados artigos datados entre os anos de 2017 a janeiro de 2023, devidamente vinculados às plataformas de pesquisa já citadas, que abordaram a temática da fitoterapia sob a perspectiva do profissional de farmácia, em língua portuguesa ou inglesa, sendo artigos, teses, dissertações ou monografias. Após selecionados, foi realizada a análise de conteúdo dos materiais.

Não foram incluídos estudos que não façam parte da natureza científica, como sites ou revistas que não sejam periódicos acadêmicos. A coleta de dados ocorreu por meio de técnica descritivo-exploratória, de modo a assimilar, avaliar e sintetizar resultados da literatura, bem como buscar a elucidação de lacunas de conhecimentos acerca da temática “Prescrição de fitoterápicos na profissão farmacêutica”.

3. Resultados e Discussão

Foram selecionados 10 estudos para a realização da pesquisa, dos quais 60% adotam a metodologia de revisão bibliográfica, 10% estudo de caso, 20% estudo exploratório e 10% estudo observacional. 70% das pesquisas estavam veiculadas à plataforma de busca acadêmica SciELO, enquanto 20% estavam disponíveis na BVSaúde e 10% foram selecionadas na Lilacs. Para melhor elucidar as considerações trazidas pelos artigos, a Tabela 1 expõe de forma resumida as principais considerações sobre a fitoterapia.

Percebe-se por meio dos estudos analisados uma escassez de trabalhos que tratem especificamente acerca da prescrição de fitoterápicos pelos farmacêuticos, o que reflete a necessidade de que outras pesquisas sejam desenvolvidas nessa esfera. Grande parte dos estudos apontaram que as práticas de prescrição de fitoterápicos por farmacêuticos ocorre sobretudo no componente da atenção Primária, no âmbito do Sistema Único de Saúde (Mattos et al., 2018; Góes et al., 2019; Cortez & Jeukens, 2019). Dos estudos selecionados, 50% reconheceram a atuação do farmacêutico como importante para a efetivação da fitoterapia, enquanto uma terapia complementar e integrativa (Silva et al., 2022; Soares et al., 2020; Silva, 2019).

Uma das principais motivações para o investimento no farmacêutico como um prescritor de fitoterápicos, que realiza um trabalho em conjunto com as equipes multidisciplinares, é contribuir para a diminuição da medicalização e medicamentação, colaborando inclusive para a minimização do uso irracional de medicamentos, que é considerado um problema para os sistemas de saúde (Silva, 2019; Metzker, 2017).

A fim de elucidar melhor as contribuições dos materiais selecionados para o estudo e análise, a Tabela 1 apresenta as principais considerações e a identificação dos estudos incluídos à pesquisa.

Tabela 1 - Estudos selecionados na revisão.

| Autores | Título | Metodologia | Principais considerações |
|-------------------------------|---|--|--|
| Silva, Reis, Damasceno (2022) | Práticas integrativas e complementares em saúde no município de Belém-PA/Brasil: perfil situacional da fitoterapia na unidade municipal de saúde do Jurunas | Estudo de abordagem observacional e descritiva | A disponibilidade das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), especialmente a fitoterapia, continua sendo uma tarefa difícil de ser administrada a nível municipal. No entanto, existe um horizonte promissor de crescimento, desde que haja um investimento na capacitação dos profissionais que as recomendam e na disponibilização de uma variedade de medicamentos e plantas medicinais. |
| Marques et al. (2019) | Prescrição farmacêutica de medicamentos fitoterápicos | Estudo transversal exploratório | Expõe a necessidade de disseminar maiores informações sobre as práticas fitoterápicas e colocar o farmacêutico à disposição da população, pois ele é um profissional apto a atuar com essa especificidade. Além disso, ressalta a importância e necessidade de maiores investimentos governamentais para a socialização e maior alcance das práticas de fitoterapia. |
| Corrêa et al. (2022) | Saúde mental e atenção farmacêutica: uso de plantas medicinais e fitoterápicos nos transtornos de ansiedade | Revisão sistemática de literatura | Evidencia a possibilidade de tratamentos alternativos para o transtorno de ansiedade, englobando as práticas fitoterápicas, salientando a necessidade de acompanhamento e orientação farmacêutica através da Assistência Farmacêutica, para a obtenção de resultados mais positivos durante o tratamento. |
| Cortez e Jeukens (2017) | Fitoterápicos na atenção primária à saúde: revisão da literatura | Revisão sistemática de literatura | A falta de estudos sobre a eficácia dos fitoterápicos gera desconfiança e preconceito entre os profissionais de saúde, destacando a importância de promover pesquisas nessa área. Além disso, a falta de um apoio político estruturado é um desafio, já que muitos coordenadores e gestores não estão familiarizados com as políticas como a PNPI e PNPMF, dificultando a incorporação da fitoterapia na Atenção Primária à Saúde. |
| Góes, Silva e Castro (2019) | Uso de plantas medicinais e fitoterápicos: saberes e atos na atenção primária à saúde | Estudo de caso | A escassez de conhecimento sobre as políticas e possibilidades de atuação na fitoterapia são fatores que diminuem ainda mais a aplicabilidade desta nas unidades de saúde. Além disso, a falta de investimento, capacitações e a criação de novas possibilidades de trabalho por parte governamental também afetam diretamente essas ações. |
| Mattos et al. (2018) | Plantas medicinais e fitoterápicos na Atenção Primária em Saúde: percepção dos profissionais | Estudo transversal quantitativo | O estudo apontou que, embora reconhecidos teoricamente, muitos profissionais não se sentem preparados para prescrever fitoterápicos, bem como utilizá-los, embora conheçam as políticas nacionais e acredite na efetividade do tratamento fitoterápico. O estudo também explicitou a necessidade de capacitação na área, para que os profissionais possam trabalhar com mais propriedade sobre o assunto. |
| Soares et al. (2020) | Potencialidades da prática da atenção farmacêutica no uso de fitoterápicos e plantas medicinais | Revisão sistemática de literatura | Salienta que uma abordagem centrada no paciente, como é a atenção farmacêutica, possibilita uma tomada de decisão racional no uso de plantas medicinais e fitoterápicos ao combinar dados clínicos, experiência subjetiva e evidências em saúde. |
| Metzker (2017) | Fitoterápicos no Sistema Único de Saúde e a importância da Assistência Farmacêutica | Revisão sistemática de literatura | A utilização da fitoterapia no âmbito do Sistema Público de Saúde traz uma ampla gama de vantagens tanto para os pacientes como para o bem-estar geral da comunidade pois, além de promover uma conexão mais estreita entre os profissionais de saúde da Atenção Básica e os usuários, a fitoterapia também oferece uma alternativa de tratamento natural e acessível a todos. Esse tratamento é disponibilizado com o suporte da assistência farmacêutica e orientação de uma equipe multidisciplinar, o que resulta na criação de um ciclo de interação entre a população e os profissionais de saúde. |
| Silva Junior et al. (2023) | Farmácia viva: promovendo a saúde por meio da fitoterapia no Brasil - uma revisão sistemática | Revisão sistemática de literatura | Os resultados alcançados pela pesquisa enfatizaram o quão relevante é valorizar os conhecimentos tradicionais e integrar a fitoterapia nos sistemas de saúde. Recomendou-se que o programa seja avaliado quanto ao seu impacto e que sejam realizadas investigações sobre a segurança e eficácia de plantas medicinais específicas, que a satisfação da comunidade seja avaliada e que haja um aprofundamento na capacitação de profissionais de saúde. |
| Silva (2019) | Prescrição farmacêutica de plantas medicinais e fitoterápicos | Revisão integrativa de literatura | O estudo demonstrou a possibilidade de prescrição de fitoterápicos por parte do farmacêutico como sendo uma prática possível para promover a saúde pública e democratizar o acesso a tratamentos alternativos, cujas práticas são regulamentadas por órgãos como a ANVISA e pelo Conselho Federal de Farmácia. |

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Em consonância à Soares *et al.* (2020) o profissional farmacêutico é um ator fundamental nas práticas fitoterápicas, sobretudo no que diz respeito ao uso racional de medicamentos. Vieira (2018) relata que, atuando nos componentes da atenção

básica, o farmacêutico possui uma função muito importante no auxílio aos pacientes, ao considerar seus conhecimentos prévios. Nas palavras do autor:

O farmacêutico tem importante papel na abordagem desses grupos e de sua relação com a natureza, bem como no resgate e registro sistematizado dessas práticas, propiciando acesso à informação, à terapia alternativa, descoberta de curas e prevenção de doenças. Ainda, a descoberta de substâncias bioativas, valorização da biodiversidade, garantia da saúde, estímulo à pesquisa, formação de saber científico, bem como a divulgação do tema e a promoção do uso racional fazem parte do papel deste profissional (Vieira, 2018, p. 26).

Sendo assim, a Assistência Farmacêutica no uso de fitoterápicos se faz indispensável, visando sempre a boa adesão do paciente ao tratamento e uma utilização adequada e com resultados realmente efetivos, minimizando impactos negativos e possíveis efeitos colaterais ao organismo do indivíduo (Corrêa et al., 2022; Silva et al., 2022).

Marques *et al.* (2019) e Cortez e Jeukens (2017) salientam que as práticas de fitoterapia envolvem uma atuação multidisciplinar dentro das unidades de saúde, pois é um assunto que engloba vários campos do conhecimento. Ademais, é importante que os profissionais que realizam a prescrição desse tipo de substância conheçam previamente as possíveis interações e efeitos que eles podem causar, a fim de diminuir os efeitos negativos e promover um tratamento adequado à demanda dos pacientes.

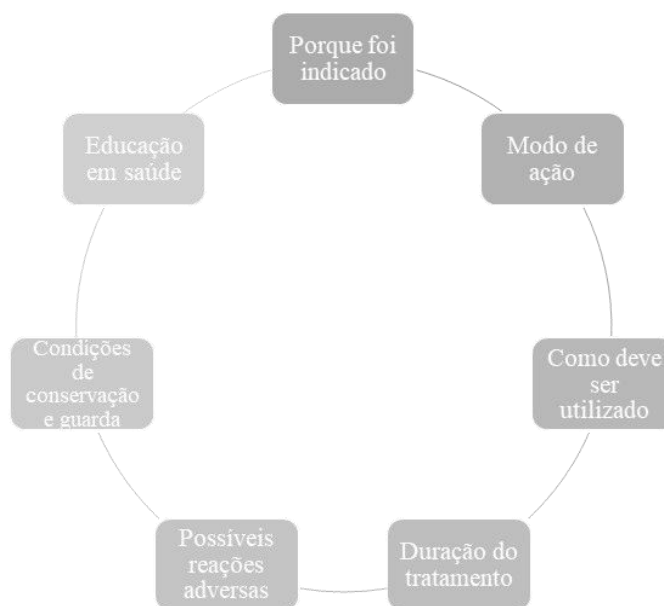
É válido salientar que a ação do farmacêutico não pode ser desprovida de intencionalidade e de conhecimentos aplicados, uma vez que, tanto como os medicamentos tradicionais, as substâncias fitoterápicas também podem possuir efeitos adversos e devem ser administradas de forma racional e responsiva, em consonância às orientações previstas pelas políticas nacionais e resoluções do Conselho Federal de Farmácia (CFF) (Silva, 2019; Marques et al., 2019; Silva et al., 2022).

Deste modo, a atuação farmacêutica na prescrição de fitoterápicos também é vista como benéfica para a própria profissão, em que há um verdadeiro reconhecimento da identidade profissional, superando perspectivas provenientes do senso comum de que o farmacêutico atua apenas na dispensação de medicamentos. Essas práticas podem contribuir para que a sociedade e os demais profissionais da saúde vejam esse profissional com outros olhares, reconhecendo a sua importância para a promoção da saúde nas mais diversas esferas e auxiliando na equipe multidisciplinar (Soares et al., 2020; Mattos et al., 2018; Silva Junior et al., 2023).

Para que seja possível realizar a prescrição de fitoterápicos pelos farmacêuticos, é necessário seguir algumas orientações. Conforme a Resolução nº 546 de 2011 do CFF, é fundamental que o farmacêutico possua formação específica teórica de pelo menos 60 horas em fitoterapia, juntamente com estágio obrigatório de no mínimo 120 horas no componente de dispensação de medicamentos fitoterápicos e/ou em farmácias de manipulação de plantas medicinais, ou, ainda, curso de especialização em fitoterapia, conforme as normativas do CFF (CFF, 2011).

Além disso, a indicação farmacêutica deverá ocorrer de modo claro e bem esclarecido, registrado em documento que deverá ser emitido em duas vias, cuja primeira via será de posse do usuário e a outra deverá ser arquivada pelo farmacêutico. Neste documento, deverá conter a identificação do estabelecimento farmacêutico, a identificação do usuário e o registro dos serviços farmacêuticos realizados, contendo local, data, assinatura do farmacêutico, número de seu registro profissional junto ao CRF e carimbo (CFF, 2011). A Figura 1 sistematiza os aspectos fundamentais da indicação farmacêutica:

Figura 1 - Aspectos fundamentais da indicação farmacêutica.



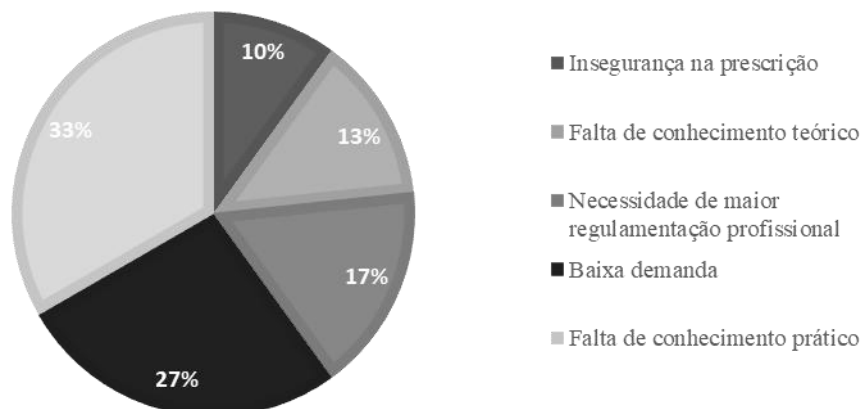
Fonte: Adaptado de CFF (2011) pelos autores.

A atuação do farmacêutico na Atenção Primária, se deve principalmente devido às legislações que embasam esse trabalho. A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) e a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicas (PNPMF) são documentos norteadores para que a atuação do farmacêutico ocorra efetivamente no que compete à indicação (Santos et al., 2011). Contudo, ainda é perceptível a dificuldade na realização deste trabalho por diversos fatores (Nobrega et al., 2022).

Dentre os artigos selecionados, destaca-se que o principal problema relacionado à prescrição de fitoterápicos por parte dos farmacêuticos é a insegurança na atuação, pois embora haja um componente específico na formação inicial deste profissional, apenas é possível prescrever os fitoterápicos quando há uma especialização na área. Isso acentua a insegurança destes profissionais, que não se sentem capazes de realizar essa indicação de forma segura (Cortez & Jeukens, 2017; Silva, 2019; Silva Júnior et al., 2023; Marques et al., 2019).

Outro ponto mencionado foi a falta de conhecimento teórico e prático para que tais atividades ocorram. De uma forma, esse ponto está relacionado ao primeiro, pois a escassez de conhecimentos também gera a insegurança profissional, tanto na rotina prática quanto nas informações teóricas que estão ligadas aos ativos dos fitoterápicos, possíveis reações adversas, entre outros fatores (Mattos et al., 2018; Correa et al., 2022; Metzker, 2017; Silva et al., 2022).

Figura 2 - Dificuldades relacionadas à prescrição farmacêutica de fitoterápicos.



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Um aspecto levantado por estudos foi a necessidade de maior regulamentação dos conselhos profissionais para embasar a prática efetiva destes profissionais, através de legislações específicas que tratem sobre o assunto, reconhecendo a sua importância e promovendo a autonomia dos profissionais em uma atuação mais ativa, que trabalhe juntamente com a equipe multidisciplinar, mas que não dependa, exclusivamente, do aval de um profissional da medicina. Embora haja a existência da PNPIC e da PNPMF, alguns estudos ainda julgam esses documentos como insuficientes para a atuação do profissional (Mattos et al., 2018; Cunha et al., 2019; Correa et al., 2022; Marques et al., 2019).

Por fim, mencionado em menor intensidade nos estudos, foi explicitada a baixa demanda, cujos farmacêuticos não são requisitados pelos pacientes para que realizem esse trabalho de prescrição de fitoterápicos. Vale salientar que os conhecimentos acerca das plantas medicinais e seus ativos fazem parte da cultura e da história, então por vezes já são aderidos e estão incorporados no cotidiano das pessoas. Contudo, a atuação do farmacêutico pode contribuir ainda mais, de forma positiva, para a utilização racional destas substâncias, promovendo resultados proveitosos para a saúde pública (Silva Júnior et al., 2023; Silva et al., 2022). Uma possível causa desse fator é o desconhecimento por parte da própria população acerca dessa possibilidade de atuação do farmacêutico, o que confirma a necessidade de educação em saúde, de modo a difundir as informações de forma mais acessível para os usuários (Soares et al., 2020; Góes et al., 2019).

Deste modo, é possível concluir que a prescrição de fitoterápicos pelos farmacêuticos é visualizada como uma possibilidade segura e efetiva de tratamento para os pacientes, sobretudo na atenção básica (Góes et al., 2019; Ruela et al., 2019; Silva, 2019). Essas práticas colaboram com a diminuição da medicalização e medicamentação dos indivíduos (Metzker, 2017; Marques et al., 2019), além de valorizar a cultura, fauna e flora nacional, trazendo benefícios para a saúde pública (Silva Júnior et al., 2023; Silva, 2019). Contudo, percebe-se que ainda existem diversos desafios a serem superados para que essas práticas ocorram efetivamente, e, alcancem o maior número de pacientes que precisam dela, trazendo transformações e novas perspectivas para o modelo de saúde pública vigente.

4. Conclusão

O farmacêutico é um profissional apto a realizar a prescrição de fitoterápicos e essa prática contribui de forma valiosa para a promoção da saúde e redução da medicalização e medicamentação sobretudo no âmbito da saúde pública. Essa ampliação do papel do farmacêutico na prescrição de fitoterápicos não apenas fortalece a integração da medicina tradicional

com a abordagem natural, mas também reforça a importância da prevenção e do cuidado, colocando o bem-estar do paciente no centro da prática profissional farmacêutica. Contudo, os estudos ainda são escassos sobre o assunto, revelando-se necessário que esse campo de pesquisa seja mais explorado.

Espera-se que esse estudo contribua significativamente para o surgimento de novas pesquisas, considerando a escassez da temática e sua relevância para a comunidade científica. É importante que o assunto seja abordado desde a formação inicial dos farmacêuticos, a fim de que as práticas fitoterápicas ocorram de forma efetiva e que haja o cumprimento das políticas nacionais, bem como a inserção desse trabalho nas unidades de saúde de maneira concreta.

Referências

- Correa, R. M. S., Moysés, D. A., Barros, L. S. C., Pantoja, A. L. G., Vale, V. S., Quemel, G. K. C., Vale, V. V., & Galucio, N. C. R. (2022). Saúde mental e atenção farmacêutica: uso de plantas medicinais e fitoterápicas nos transtornos de ansiedade. *Research, Society and Development*, 11(6), 1-11.
- Conselho Federal de Farmácia (2011). Resolução nº 546 de 21 de julho de 2011. Dispõe sobre a indicação farmacêutica de plantas medicinais e fitoterápicos isentos de prescrição e o seu registro. https://www.cff.org.br/userfiles/21%20-%20BRASIL_%20CONSELHO%20FEDERAL%20DE%20FARM%C3%81CIA_%202011%20Resolucao_546_2011_CFF.pdf.
- Cortez, L. C., & Jeukens, M. M. F. (2017). Fitoterápicos na atenção primária à saúde: revisão de literatura. *Arquivos médicos dos hospitais e da faculdade de ciências médicas da Santa Casa de São Paulo*, 62(3), 244-256.
- Cunha, N. C., Barbosa Junior, G. C., Morais, P. H., Oliveira, E. G., Araújo, E. M., Gomes, G. C., Mata, H. C., Moraes, F. C., & Sousa, M. M. F. (2019). Fitoterápicos na Atenção Primária à saúde: desafios e perspectivas na atuação médica no SUS. *Revista Fitos*, 13(2), 117-121.
- Dufresne, C. J., & Farnworth, E. R. (2001). A review of latest research findings on the health promotion properties of tea. *The Journal of Nutritional Biochemistry*, 12(7), 1-5.
- Góes, A. C. C., Silva, L. S. L., & Castro, N. J. C. (2019). Uso de plantas medicinais e fitoterápicos: saberes e atos na atenção primária à saúde. *Atenção & Saúde*, 17(59), 110-132.
- Lakatos, E. M., & Marconi, M. A. (2003). Fundamentos de metodologia científica. (5a ed.), Atlas.
- Marques, P. A., Simão, T. A., Moryia, M. M., Dias, G., Antunes, V. M. S., & Oliveira, C. R. (2019). Prescrição farmacêutica de medicamentos fitoterápicos. *Brazilian Journal of Natural Sciences*. 1(2), 1-9. <https://doi.org/10.31415/bjns.v2i1.47>.
- Mattos, G., Camargo, A., Sousa, C. A., & Zeni, A. L. B. (2018). Plantas medicinais e fitoterápicos na Atenção Primária em Saúde: percepção dos profissionais. *Ciência & Saúde Coletiva*, 23(11), 3735-3745.
- Metzker, P. M. (2017). Fitoterápicos no Sistema Único de Saúde e a importância da Assistência Farmacêutica. Monografia, Faculdade de Educação e Meio Ambiente.
- Nobrega, J. C., Batista, A. V. A., Silva, O. S., Belchior, V. C. S., Lacerda, W. A., & Belchior, S. M. S. (2022). Plantas medicinais no tratamento de ansiedade e depressão: Uma revisão. *Research, Society and Development*, 11(1), 1-9.
- Ruela, L. O., Moura, C. C., Gradim, C. V. C., Stefanello, J., Iunes, D. H., & Prado, R. R. (2019). Implementação, acesso e uso das práticas integrativas e complementares no Sistema Único de Saúde: revisão da literatura. *Ciência & Saúde Coletiva*, 24(11), 4239-4241.
- Santos, R. L., Guimarães, G. P., Nobre, M. S. C., & Portela, A. S. (2011). Análise sobre a fitoterapia como prática integrativa no Sistema Único de Saúde. *Revista Brasileira de Plantas Medicinais*, 13(1), 486-490.
- Silva Júnior, E. B., Nunes, X. P., Silva, I. S. M. A., Pereira, G. M. C. L., Vieira, D. D., & Nunes, X. P. (2023). Farmácia viva: promovendo a saúde por meio da fitoterapia no Brasil - uma revisão sistemática. *Revista Contribuciones a las Ciencias Sociales*, 16(8), 9402-9415.
- Silva, E. M. A., Reis, R. F. S., & Damasceno, C. A. (2022). Práticas integrativas e complementares em saúde no município de Belém-PA/Brasil: perfil situacional da fitoterapia na unidade municipal de saúde do Jurunas. *Research, Society and Development*, 11(16), 1-12.
- Silva, T. O. (2019). Prescrição farmacêutica de plantas medicinais e fitoterápicos. Monografia, Universidade Federal de Campina Grande.
- Silva, S. T., & Silva, J. E. S. (2021). Benefícios das plantas medicinais no tratamento da ansiedade e depressão. *Trajectoria e Pesquisas nas Ciências Farmacêuticas*, 1(1), 1-12.
- Soares, J. A. S., Alkmim, A. C., & Oliveira, D. J. (2020). Potencialidades da prática da atenção farmacêutica no uso de fitoterápicos e plantas medicinais. *Journal of Applied Pharmaceutical Sciences*, 7(1), 10-21.
- Vieira, B. R. (2018). As plantas, a farmácia e o sagrado: aspectos do uso popular e o seu lugar na sociedade contemporânea. Monografia, Universidade Federal de Ouro Preto.